



UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA
FACULDADE DE EDUCAÇÃO

REBECA VASCONCELOS SIQUEIRA

**INTENCIONALIDADE PEDAGÓGICA NA EDUCAÇÃO INFANTIL: a
indissociabilidade entre cuidar, educar e brincar**

BRASÍLIA
2025

REBECA VASCONCELOS SIQUEIRA

**INTENCIONALIDADE PEDAGÓGICA NA EDUCAÇÃO INFANTIL: a
indissociabilidade entre cuidar, educar e brincar**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à
Faculdade de Educação da Universidade de
Brasília como requisito parcial para obtenção do
título de Pedagoga.

**Orientadora: Profa. Dra. Sheyla Gomes de
Almeida**

Brasília
2025

TERMO DE APROVAÇÃO

Aprovado em 04 de dezembro de 2025.

Comissão Avaliadora:

Profa. Dra. Sheyla Gomes de Almeida (MTC/FE/Unb)

Orientadora

Profa. Dra. Fatima Lucila Vidal Rodrigues (TEF/FE/Unb)

Membro Interna da Banca

Profa. Dra. Maria Aparecida Camarano Monteiro (GEPPE/PPGE/FE/Unb)

Membro Externa da Banca

Profa. Dra. Viviane Faria Fernandes Pinto (MTC/FE/Unb)

Suplente

CIP - Catalogação na Publicação

VV331i Vasconcelos Siqueira, Rebeca .
INTENCIONALIDADE PEDAGÓGICA NA EDUCAÇÃO INFANTIL: a
indissociabilidade entre cuidar, educar e brincar / Rebeca
Vasconcelos Siqueira;

Orientador: Sheyla Gomes de Almeida. Brasília, 2025.
36 f.

Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação - Pedagogia)
Universidade de Brasília, 2025.

1. EDUCAÇÃO INFANTIL. 2. INTENCIONALIDADE PEDAGÓGICA. 3.
CUIDAR. 4. EDUCAR. 5. BRINCAR. I. Gomes de Almeida, Sheyla,
orient. II. Título.

DEDICATÓRIA

A Deus, por seu infinito amor; aos meus pais, Vicente de Paulo e Maria José; ao meu irmão, Winie; ao meu namorado, Rayan; a todas as crianças com quem tive o privilégio de aprender.

AGRADECIMENTOS

Agradeço a Deus, digno de toda honra e toda glória, por ter me concedido força, sabedoria e discernimento ao longo desses quatro anos de graduação. Sou grata pelas oportunidades que ele me deu, pelo caminho difícil que trilhei, pela saúde e pelo fôlego de vida. Graças a ele e ao seu infinito amor por mim, estou realizando o sonho de me tornar pedagoga em uma faculdade pública, gratuita e de qualidade.

Aos meus pais, pelo apoio incondicional, por todo suporte e cuidado comigo.

Ao meu irmão Winie, pelo amor e incentivo de sempre.

Ao meu namorado, Rayan, por caminhar ao meu lado com fé, amor, paciência e motivação nos momentos mais desafiadores.

Às minhas colegas de curso, que se tornaram grandes amigas, Gabriela, Isadora e Lawana, por todo apoio e parceria ao longo desses quatro anos.

À minha orientadora, Sheyla, pela orientação, paciência e apoio fundamentais durante a realização deste trabalho.

A criança é feita de cem.

A criança tem cem mãos, cem pensamentos, cem modos de pensar, de jogar e de falar.

Cem, sempre cem modos de escutar as maravilhas de amar.

Cem alegrias para cantar e compreender.

Cem mundos para descobrir. Cem mundos para inventar.

Cem mundos para sonhar.

Loris Malaguzzi

MEMORIAL

Meu nome é Rebeca Vasconcelos Siqueira, tenho 23 anos e sou nascida e criada em Sobradinho, cidade satélite do Distrito Federal. Sou filha de Maria José Vasconcelos e de Vicente de Paulo Siqueira. Cresci em um lar cheio de afeto, cuidado e incentivo. Meus pais sempre estiveram presentes em todas as etapas da minha vida, oferecendo apoio, segurança e confiança, para que eu pudesse sonhar e alcançar meus objetivos. Tenho um irmão, Winie Vasconcelos, com quem mantenho uma relação de afeto e respeito desde a infância. Ele sempre foi um dos meus maiores incentivadores.

Cursei o Ensino Fundamental e Médio em escolas públicas, com exceção da Educação Infantil, etapa realizada em uma instituição privada. Iniciei minha vivência escolar aos quatro anos de idade, período que recordo com carinho, marcado pela convivência, pelo brincar e pela presença constante da minha família no processo educativo.

Prestes a concluir o Ensino Médio, busquei informações sobre o curso de Pedagogia e compreendi que era um campo que dialogava com meus valores e com o tipo de trabalho que eu gostaria de realizar. Esse curso me fez enxergar o ato de educar de uma forma diferente, fez crescer em mim o interesse pela área da educação, o que se juntou ao carinho e à admiração que sempre tive pelas crianças.

Em fevereiro de 2022, realizei o vestibular da Universidade de Brasília (UnB). Em março do mesmo ano, recebi com grande alegria a notícia de minha aprovação na primeira chamada para o curso de Pedagogia, o que foi uma conquista muito especial, tanto para mim quanto para minha família, que me apoiou e incentivou a participar do processo seletivo.

A partir de junho de 2022, iniciei minha trajetória acadêmica na UnB. A rotina durante a graduação foi desafiadora, eu acordava às cinco horas para me deslocar até o estágio, que se encerrava às 13 horas. Às 14 horas, já precisava estar na Universidade para assistir às aulas, permanecendo no campus, em alguns dias, até à noite. Chegava em casa por volta das 22 horas, exausta, mas ciente da importância desse esforço para minha formação profissional.

Durante o curso, também tive a oportunidade de fazer amizades que tornaram a caminhada mais leve. Desde o primeiro dia de aula, Gabriela, Isadora e Lawana estiveram comigo, compartilhando risadas, desafios, conquistas e muitos momentos especiais.

Minhas experiências com os estágios e a vivência no ambiente educacional foram muito significativas e contribuíram de maneira expressiva para o meu processo formativo, reforçando o sentido das aprendizagens construídas no ambiente da Universidade,

possibilitando a ampliação e o enriquecimento da minha concepção de educação.

Realizei meu primeiro estágio em Educação Infantil no Jardim de Infância da 302 Norte. Fui muito bem acolhida na instituição, tanto pelas crianças quanto pelas professoras, direção e demais funcionários. A escola era bem organizada e dispunha de bons recursos materiais. No entanto, apresentava algumas limitações, especialmente no que se refere aos espaços destinados às crianças, que se restringiam às salas de referência, a um parque de areia, um pátio e um refeitório, o que reduzia, as possibilidades de contato das crianças entre si e com o ambiente.

Durante esse período, observei que muitas das atividades propostas às crianças eram realizadas de forma mecânica, usando, na maioria das vezes, folhas impressas, o que limitava as experiências de aprendizagem. Um exemplo marcante foi a clássica atividade de carimbar as mãos das crianças com tinta em uma folha de papel. Além disso, temas importantes, como a cultura dos povos indígenas, eram abordados de maneira esporádica e superficial.

Vivenciar essas práticas e perceber que ainda são recorrentes em muitas instituições de Educação Infantil, despertou em mim um sentimento de inquietação e a consciência da responsabilidade que o(a) educador(a) precisa assumir, buscando uma prática mais significativa, que valorize as potencialidades, a diversidade e a singularidade das infâncias.

Logo que terminei o estágio no Jardim de Infância, fui selecionada para estagiar em uma instituição privada, iniciando uma nova experiência na Educação Infantil, permanecendo um semestre em uma turma de crianças de um ano, e um ano em uma turma de dois anos. A experiência nessa segunda instituição foi bastante distinta. A escola possuía uma proposta pedagógica centrada na criança, compreendendo-a como protagonista do processo de aprendizagem. As atividades eram planejadas para promover a curiosidade, a criação, a exploração e a descoberta. Essa intencionalidade também ocorria nos momentos de cuidado, revelando que cada interação cotidiana era entendida como uma oportunidade educativa. Essa vivência foi extremamente enriquecedora, pois me possibilitou observar, na prática, uma abordagem que respeitava e valorizava as infâncias em sua totalidade.

Ao longo da graduação, percebi que a relevância do trabalho com as crianças pequenas ainda é, por vezes, questionada, o que me motivou a aprofundar estudos sobre o tema. Frequentemente, a atuação docente na Educação Infantil é reduzida aos atos de cuidado, como se fossem dissociados do processo educativo, ignorando a intencionalidade pedagógica.

Entretanto, as experiências de estágio evidenciaram, na prática, a importância desse trabalho para o desenvolvimento integral das crianças, demonstrando como o cuidar e o

educar estão profundamente entrelaçados. É a partir dessas vivências e reflexões que, neste Trabalho de Conclusão de Curso, busco compreender como as práticas educativas intencionais contribuem para o desenvolvimento integral das crianças pequenas, reconhecendo a indissociabilidade entre o brincar, o cuidar e o educar; pretendo analisar de que forma a intencionalidade pedagógica pode ocorrer nas interações diárias e nas propostas oferecidas às crianças, considerando que cada momento da rotina, seja de alimentação, higiene, descanso ou brincadeira, pode se constituir em uma experiência significativa de aprendizagem.

RESUMO

Este artigo apresenta uma pesquisa de revisão de literatura sobre a intencionalidade pedagógica na Educação Infantil, analisando a indissociabilidade entre cuidar, educar e brincar. O estudo tem como objetivo compreender a intencionalidade nas práticas docentes com crianças de 0 a 3 anos, evidenciando o papel do(a) educador(a) na mediação das experiências infantis. A pesquisa caracteriza-se como qualitativa, com base em referencial bibliográfico, fundamentada em autores como Horn (2012), Fochi (2015), Ostetto (2011) e Oliveira (2011), além de documentos oficiais como a Base Nacional Comum Curricular (BNCC) e as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil (DCNEI). Os resultados indicam que o cuidar, o educar e o brincar são dimensões inseparáveis do trabalho pedagógico no âmbito da Educação Infantil e mostram como a intencionalidade ocorre nas interações e nas experiências vivenciadas pelas crianças na Educação Infantil. Conclui-se que reconhecer essa indissociabilidade contribui para práticas pedagógicas mais conscientes, para a valorização do trabalho realizado com essa faixa etária, reafirmando seu caráter educativo e não assistencialista, fortalecendo a identidade da Educação Infantil como primeira etapa da Educação Básica.

Palavras-chave: Educação Infantil. Intencionalidade pedagógica. Cuidar. Educar. Brincar.

ABSTRACT

This article presents a literature review research on pedagogical intentionality in Early Childhood Education, analyzing the inseparability between caring, educating, and playing. The study aims to understand pedagogical intentionality in teaching practices with children aged 0 to 3 years, highlighting the educator's role in mediating children's experiences. The research is characterized as qualitative, based on bibliographic references and grounded in authors such as Horn (2012), Fochi (2015), Ostetto (2011), and Oliveira (2011), as well as official documents such as the Base Nacional Comum Curricular (BNCC) and the Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil (DCNEI). The results indicate that caring, educating, and playing are inseparable dimensions of pedagogical work within Early Childhood Education and show how intentionality occurs in the interactions and experiences lived by children in this educational stage. It is concluded that recognizing this inseparability contributes to more conscious pedagogical practices and to valuing the work carried out with this age group, reaffirming its educational, rather than welfare-oriented, nature, and strengthening the identity of Early Childhood Education as the first stage of Basic Education.

Keywords: Early Childhood Education. Pedagogical intentionality. Caring. Educating. Playing.

LISTA DE SIGLAS E ABREVIATURAS

BDTD	Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações
BNCC	Base Nacional Comum Curricular
DCNEI	Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil
ECA	Estatuto da Criança e do Adolescente
LDB	Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional
MEC	Ministério da Educação
RCNEI	Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil
SCIELO	Scientific Electronic Library Online
TCC	Trabalho de Conclusão de Curso

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO	15
MATERIAIS E MÉTODOS	17
EDUCAÇÃO INFANTIL: BREVE TRAJETÓRIA E CONSOLIDAÇÃO COMO DIREITO	21
O reconhecimento da criança como sujeito ativo e protagonista do desenvolvimento	23
CUIDAR, EDUCAR E BRINCAR: PRÁTICAS INDISSOCIÁVEIS	24
A intencionalidade pedagógica na prática docente com crianças de 0 a 3 anos	27
CONSIDERAÇÕES FINAIS	31
REFERÊNCIAS	34

INTRODUÇÃO

A Educação Infantil é reconhecida legalmente como a primeira etapa da Educação Básica, destinada às crianças de 0 a 5 anos, com o objetivo de promover o seu desenvolvimento integral. O Artigo 29 da Lei nº 9.394/1996, de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB), estabelece que o desenvolvimento integral da criança compreende os aspectos físico, psicológico, intelectual e social (BRASIL, 1996).

De acordo com as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil (2010), esta refere-se a:

Primeira etapa da educação básica, oferecida em creches e pré-escolas, às quais se caracterizam como espaços institucionais não domésticos que constituem estabelecimentos educacionais públicos ou privados que educam e cuidam de crianças de 0 a 5 anos de idade no período diurno, em jornada integral ou parcial, regulados e supervisionados por órgão competente do sistema de ensino e submetidos a controle social (BRASIL, 2010, p.12).

Essa etapa deve ocorrer em espaços institucionalizados e regularizados, nos quais o cuidar e o educar são funções integradas do trabalho pedagógico, não podendo ser compreendidos como ações isoladas ou secundárias. Nesse contexto, o trabalho com crianças bem pequenas (de 0 a 3 anos) ganha destaque por demandar práticas que considerem suas necessidades específicas e promovam vivências significativas desde os primeiros anos de vida.

Além disso, a BNCC (2017) referenda que a intencionalidade pedagógica constitui um aspecto essencial da prática da Educação Infantil, especialmente no trabalho com as crianças bem pequenas. Reconhecê-la significa entender que as ações do cotidiano, como o cuidado, o ato de educar e o brincar, devem ser planejadas com base em fundamentos teóricos e objetivos claros, contribuindo para o desenvolvimento das múltiplas dimensões da criança. Esses três eixos articulam-se de forma indissociável e refletem uma concepção de educação que valoriza a escuta sensível, a observação atenta e o planejamento alinhado aos direitos de aprendizagem e desenvolvimento das crianças pequenas.

Diante disso, este trabalho propõe-se a investigar a intencionalidade pedagógica na Educação Infantil, com foco na faixa etária de 0 a 3 anos, buscando compreender como as práticas de cuidar, educar e brincar podem ser integradas de forma significativa e planejada no cotidiano da Educação Infantil.

A questão que orienta este estudo é: Como a intencionalidade pedagógica ocorre na integração entre cuidar, educar e brincar, com crianças de 0 a 3 anos?

A abordagem desse tema se mostra especialmente relevante diante da recorrente subvalorização do trabalho desenvolvido com crianças pequenas, que ainda é, em muitos contextos, reduzido a ações de cuidado físico ou assistencialistas, revelando uma concepção que desconsidera seu caráter educativo e formativo. Soma-se a isso a ideia equivocada de que, nessa fase, a criança apenas “brinca”, como se esse brincar não envolvesse aprendizagem, relações sociais e descobertas essenciais para sua formação.

A escolha por aprofundar essa temática surgiu a partir de percepções que surgiram ao longo da graduação, aliadas às experiências de estágio com crianças pequenas, que evidenciaram como essas concepções ainda estão presentes no imaginário social. Essa vivência motivou a busca por uma compreensão mais fundamentada sobre o campo, levando ao contato com estudos e produções teóricas que também apontam essa realidade e reforçam a importância de discutir a articulação intencional entre as práticas educativas voltadas ao cuidar, ao educar e ao brincar.

Objetivos do trabalho

Objetivo Geral: compreender a intencionalidade pedagógica na Educação Infantil e analisar a indissociabilidade entre cuidar, educar e brincar com crianças bem pequenas (0 a 3 anos) por meio de uma revisão de literatura.

Objetivos Específicos: evidenciar, através da bibliografia pesquisada, como a intencionalidade pedagógica acontece no contexto da Educação Infantil, explorar a relação entre cuidar, educar e brincar como práticas pedagógicas indissociáveis e refletir sobre o papel do(a) educador(a) no planejamento e na mediação dessas ações junto às crianças de 0 a 3 anos.

MATERIAIS E MÉTODOS

A metodologia adotada nesta pesquisa é de cunho qualitativo, realizada por meio de uma revisão de literatura, pois busca compreender, a partir da análise de textos e autores, a intencionalidade pedagógica na Educação Infantil, considerando a indissociabilidade entre cuidar, educar e brincar nas práticas com crianças de 0 a 3 anos. A escolha pela pesquisa qualitativa se deu pelo fato de que a mesma “se preocupa, nas ciências sociais, com um nível de realidade que não pode ser quantificado. Ou seja, ela trabalha com o universo de significados, motivos, aspirações, crenças, valores e atitudes” (MINAYO, 2001, p. 21-22). Nessa perspectiva, a revisão de literatura constitui um tipo de investigação que, “permite ao investigador a cobertura de uma gama de fenômenos muito mais ampla do que aquela que poderia pesquisar diretamente” (GIL, 1999, p. 50).

Além disso, realizou-se um exercício de análise documental, voltado à interpretação de documentos normativos e orientadores da Educação Infantil, compreendendo-os como fontes fundamentais para a construção da reflexão teórica e para a compreensão das concepções que orientam as práticas pedagógicas nessa etapa da educação básica, uma vez que as fontes documentais possibilitam ao pesquisador o acesso a dados consistentes e pertinentes, contribuindo para a otimização do tempo e para a qualidade da investigação, além de, em muitos casos, constituírem o principal ou único meio viável para a realização de pesquisas no campo social (GIL, 2008).

Para o desenvolvimento da pesquisa, foram buscados referenciais bibliográficos em três plataformas de trabalhos científicos, sendo: Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações (BDTD), Google Acadêmico (Google Scholar) e Scientific Electronic Library Online (SciELO).

Os materiais analisados consistem em artigos científicos, dissertações, teses, livros e documentos oficiais relacionados à Educação Infantil. Entre os documentos normativos e orientadores consultados, destacam-se: a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB, 1996), o Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil (RCNEI, 1998), as Diretrizes Curriculares Nacionais da Educação Básica (2010), as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil (DCNEI, 2010) e a Base Nacional Comum Curricular (BNCC, 2017). Além desses documentos, foram também utilizados referenciais teóricos de autores que contribuem significativamente para as discussões sobre a Educação Infantil, como

Luciana Esmeralda Ostetto, Maria da Graça Souza Horn, Paulo Fochi, Zilma Ramos de Oliveira, Cisele Ortiz e Maria Teresa Venceslau de Carvalho.

Além disso, a seleção das fontes bibliográficas considerou a pertinência ao tema, a relevância do conteúdo e a contribuição de autores reconhecidos no campo da Educação Infantil, com foco na prática pedagógica com crianças pequenas, na intencionalidade educativa e na integração entre cuidar, educar e brincar.

Quanto ao período, não foi estabelecido um recorte temporal rígido, sendo consideradas publicações de diferentes períodos, entre 1992 e 2025, com o objetivo de reunir contribuições históricas e discussões atuais sobre a temática. Diante das buscas feitas, identifica-se que o tema abordado neste trabalho, ainda demanda investigações capazes de aprofundar sua compreensão, pois trata-se de um assunto pertinente e de fundamental importância para a compreensão do processo educativo com crianças bem pequenas.

Ademais, para esta pesquisa, foram adotados critérios de inclusão que orientaram a seleção dos materiais analisados. O primeiro critério consistiu na análise dos títulos dos trabalhos, com o objetivo de identificar sua relação direta com a temática proposta. Em seguida, foram considerados estudos nacionais, textos que abordam o cuidar, educar e brincar na Educação Infantil, produções que tratam sobre bebês e crianças pequenas, textos com fundamentação teórica consistente e as normatizações nacionais que orientam a Educação Infantil.

Por outro lado, como critérios de exclusão, foram considerados: trabalhos de qualidade acadêmica duvidosa, estudos internacionais e estudos que não abordam a prática pedagógica na Educação Infantil.

A partir das buscas realizadas nas plataformas citadas, utilizando os descritores “Cuidar e Educar”, “Cuidar, Educar e Brincar” e “Indissociabilidade do Cuidar e Educar”, foram organizados no Quadro 1, Quadro 2 e Quadro 3 os quantitativos de resultados obtidos em cada uma delas.

Tabela 1 - Resultado das pesquisas por descritores no Google Acadêmico - Brasil, 2025

Descritores Google Acadêmico	Quantidade
Cuidar e educar	320.000
Cuidar, educar e brincar	51.900
Indissociabilidade do cuidar e educar	13.800
Total:	385.700

Fonte: Elaboração da própria autora.

Tabela 2 - Resultado das pesquisas por descritores na Scielo - Brasil, 2025. (continua)

Descritores Scielo	Quantidade
Cuidar e educar	57
Cuidar, educar e brincar	0
Indissociabilidade do cuidar e educar	0
Total:	57

Fonte: Elaboração da própria autora.

Tabela 3 - Resultado das pesquisas por descritores na Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações - Brasil, 2025.

Descritores Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações	Quantidade
Cuidar e educar	4.520
Cuidar, educar e brincar	132
Indissociabilidade do cuidar e educar	39
Total:	4.691

Fonte: Elaboração da própria autora.

As buscas realizadas nas bases de dados Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações (BDTD), Google Acadêmico e SciELO resultaram em 390.448 registros. A partir do processo de aplicação dos critérios de inclusão e exclusão dos textos acessados, vinte artigos foram pré-selecionados para leitura na íntegra e, após a leitura e análise de acordo com os critérios definidos, oito estudos foram escolhidos para compor a análise final.

Quadro 1 - Estudos selecionados.

TÍTULO	AUTOR	ANO	TIPO DE DOCUMENTO	LOCAL DE PESQUISA
--------	-------	-----	-------------------	-------------------

Uni duni tê... aprender o quê? O educar, o cuidar e o brincar como práticas indissociáveis na Educação Infantil.	BARBOSA, Elaine Pereira de Queiroz; PURIFICAÇÃO, Marcelo Máximo.	2025	Artigo	Google Acadêmico
Especificidades da Ação Pedagógica com os bebês.	BARBOSA, Maria Carmem Silveira.	2010	Artigo	Google Acadêmico
O laço educador-bebê se tece no enodamento entre cuidar, educar e brincar.	FONSECA, Paula Fontana.	2018	Artigo	SciELO
O professor na Educação Infantil: desafios na integralização do cuidar, educar e brincar.	GOMES, Vera Lucia; ARAMBURU, Francieli dos Santos; SANTOS, Mariana Karine Souza dos.	2024	Artigo	Google Acadêmico
Currículo para a educação e o cuidado da criança de 0 a 5 anos.	GUIMARÃES, Célia Maria; GARMS, Gilza Maria Zauhy..	2013	Artigo	Google Acadêmico
Crianças, ética do cuidado e direitos: a propósito do Estatuto da Criança e do Adolescente.	KRAMER, Sonia; NUNES, Maria Fernanda Rezende; PENA, Alexandra.	2020	Artigo	SciELO

A indissociabilidade de cuidar e educar na Educação Infantil: um olhar sobre a modalidade creche.	SANTOS, Creusa Oliveira Dantas; SANTOS, Ligia Cruz dos; COSTA, Joana D'Arc; SILVA, Cláudia Lais Costa Campos da.	2015	Artigo	Google Acadêmico
Práticas educativas e pedagógicas com bebês: múltiplas possibilidades no cotidiano de creches.	SCHMITT, Aline da S.; FILHO, Altino José M.	2017	Artigo	Google Acadêmico

Fonte: Quadro elaborado pela autora.

Na sequência, a pesquisa aciona os documentos legais, os artigos e os autores de referência que fundamentam e orientam as análises desenvolvidas nos itens seguintes, permitindo a articulação entre os aportes teóricos e a reflexão proposta acerca da Educação Infantil.

EDUCAÇÃO INFANTIL: BREVE TRAJETÓRIA E CONSOLIDAÇÃO COMO DIREITO

A história da Educação Infantil no Brasil esteve por muitos anos, marcada por um caráter predominantemente assistencial e por práticas influenciadas pelo modelo higienista, voltado à proteção e cuidado físico das crianças pequenas, sobretudo das camadas populares. Nesse contexto, “as creches se constituíam de um local para a mãe pobre deixar seu filho e sair para trabalhar. Esse espaço público estava ligado à Assistência Social” (SANTOS *et al.*, 2015, p. 218). Nessa perspectiva, o foco se concentrava no cuidado e na proteção das crianças, enquanto o aspecto educativo não era valorizado.

Ao longo do tempo, mudanças significativas na legislação brasileira alteraram o cenário da Educação Infantil. A Constituição Federal de 1988 estabeleceu que o atendimento educacional às crianças de zero a seis anos é um dever do Estado e um direito da criança (Artigo 208, inciso V). Em seguida, o Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA) de 1990 (Artigo 54, IV) reforçou esse direito ao garantir o acesso à creche e à pré-escola para crianças

de zero a cinco anos. A Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB), Lei nº 9.394/96 passou a reconhecer a creche como modalidade de ensino, integrando-a oficialmente à Política Nacional de Educação, sob responsabilidade do Ministério da Educação (MEC).

O País deu um grande passo com a publicação do Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil (RCNEI), em 1998, documento que reúne orientações pedagógicas para apoiar práticas educativas de qualidade e favorecer o exercício da cidadania das crianças brasileiras, sendo um marco que contribuiu para romper a visão puramente assistencialista.

Outras mudanças relevantes ocorreram nos anos 2000, como a Emenda Constitucional nº 59/2009, que tornou obrigatória a matrícula na educação básica a partir dos quatro anos de idade, e a Resolução CNE/CEB nº 5/2009, que definiu as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil (DCNEI), reforçando o papel pedagógico e o cuidado como dimensões indissociáveis. Esse documento orienta que as propostas pedagógicas devem assegurar “a educação em sua integralidade, entendendo o cuidado como algo indissociável ao processo educativo” (BRASIL, 2009, p. 2).

Mais recentemente, a inclusão da Educação Infantil na Base Nacional Comum Curricular (BNCC), homologada em 2017, consolidou a concepção de que as práticas devem ser organizadas a partir dos campos de experiências e dos direitos de aprendizagem, reafirmando a criança como sujeito histórico, social e de direitos.

Portanto, a trajetória da Educação Infantil no Brasil evidencia importantes conquistas, consolidando-a como direito da criança e dever do Estado. Contudo, apesar dos avanços, a área da Educação Infantil ainda enfrenta desafios relacionados à sua valorização e à garantia de condições adequadas para a prática pedagógica, além de persistir na sociedade uma concepção reducionista que a associa apenas ao cuidado, desconsiderando seu caráter educativo. Assim,

Modificar essa concepção de educação assistencialista significa atentar para várias questões que vão muito além dos aspectos legais. Envolve, principalmente, assumir as especificidades da educação infantil e rever concepções sobre a infância, as relações entre classes sociais, as responsabilidades da sociedade e o papel do Estado diante das crianças pequenas (BRASIL, 1998, p. 17).

Superar essa visão assistencialista requer um compromisso coletivo com a construção de uma Educação Infantil que promova o aprendizado, a autonomia e a cidadania desde os primeiros anos de vida.

O reconhecimento da criança como sujeito ativo e protagonista do desenvolvimento

De acordo com as DCNEI (BRASIL, 2010, p. 12), a criança é reconhecida como “sujeito histórico e de direitos que, nas interações, relações e práticas cotidianas que vivencia, constrói sua identidade pessoal e coletiva, brinca, imagina, fantasia, deseja, aprende, observa, experimenta, narra, questiona e constrói sentidos sobre a natureza e a sociedade, produzindo cultura”.

Dessa maneira, observa-se que a criança deve ser compreendida como protagonista do seu desenvolvimento, capaz de interagir, explorar e participar da produção cultural, reafirmando seu papel como sujeito de direitos. Como destacam os Parâmetros Nacionais de Qualidade para a Educação Infantil (BRASIL, 2006, p. 18) “as crianças desde que nascem são: – cidadãos de direitos; – indivíduos únicos, singulares; – seres sociais e históricos; – seres competentes, produtores de cultura; – indivíduos humanos, parte da natureza animal, vegetal e mineral”.

Esse reconhecimento envolve considerar também as características próprias que influenciam as aprendizagens e trajetórias individuais, tornando cada criança singular. Cada uma carrega marcas únicas de sua história, pois provém de diferentes contextos socioculturais, socioeconômicos e étnicos. Reconhecer a infância implica, portanto, valorizar a diversidade de trajetórias e experiências que constituem cada sujeito. Segundo o RCNEI (1998),

Nas interações que estabelecem desde cedo com as pessoas que lhe são próximas e com o meio que as circunda, as crianças revelam seu esforço para compreender o mundo em que vivem, as relações contraditórias que presenciam e, por meio das brincadeiras, explicitam as condições de vida a que estão submetidas e seus anseios e desejos (BRASIL, 1998, p. 21).

Nesse contexto, as interações e brincadeiras se tornam fundamentais para o desenvolvimento integral da criança, evidenciando a relevância das relações estabelecidas tanto com os adultos quanto com os pares no contexto educativo. Além disso, as brincadeiras se configuram como uma forma de expressão e de compreensão do mundo por parte delas, permitindo que explorem, experimentem e construam significados a partir de suas experiências. Como observam Ortiz e Carvalho (2012), cada criança possui uma natureza singular, manifesta-se de maneira própria desde o nascimento e, ao interagir com pessoas próximas e com o ambiente ao redor, revela suas tentativas de compreender o mundo, a si

mesma e as relações que presencia, sendo o brincar um elemento central nesse processo de expressão e de construção de significado.

Em síntese, entende-se que cada criança possui características singulares e formas próprias de interação com o mundo. O brincar, nesse contexto, se destaca como elemento essencial nessa fase.

CUIDAR, EDUCAR E BRINCAR: PRÁTICAS INDISSOCIÁVEIS

Segundo as DCNEI (BRASIL, 2010), as propostas pedagógicas da Educação Infantil devem organizar materiais, espaços e tempos de modo que o trabalho coletivo seja favorecido e o cuidado seja entendido como parte inseparável do processo educativo. Assim, não é possível pensar em uma Educação Infantil, especialmente no atendimento às crianças pequenas, sem que o cuidado esteja presente e interligado ao processo educativo. O cuidar envolve atenção às necessidades básicas das crianças, como alimentação, higiene, saúde e segurança, além de favorecer o crescimento harmonioso e integral das crianças.

O RCNEI (BRASIL, 1988, p. 24) afirma que “contemplar o cuidado na esfera da instituição de Educação Infantil significa compreendê-lo como parte integrante da educação, embora possa exigir conhecimentos, habilidades e instrumentos que extrapolam a dimensão pedagógica”. Dessa forma, o cuidado é uma dimensão indissociável da educação, que envolve o diálogo entre diferentes saberes que contribuem para o bem-estar e o desenvolvimento integral das crianças.

O cuidado é parte essencial do trabalho pedagógico, pois não se limita ao atendimento das necessidades físicas das crianças, mas abrange também a atenção aos seus aspectos emocionais, sociais e cognitivos. Isso implica promover um ambiente acolhedor e protetivo, que assegure às crianças segurança, bem-estar e condições de aprendizagem e pertencimento ao espaço escolar. Nesse mesmo sentido, Zilma Ramos de Oliveira (2002) destaca:

Os cuidados ministrados na creche e na pré-escola não se reduzem ao atendimento de necessidades físicas das crianças, deixando-as confortáveis em relação ao sono, à fome, à sede e à higiene. Incluem a criação de um ambiente que garanta a segurança física e psicológica delas, que lhes assegure oportunidades de exploração e de construção de sentidos pessoais, que se preocupe com a forma pela qual elas estão se percebendo como sujeitos (OLIVEIRA, 2002, p. 39).

Segundo Kramer, Nunes e Pena (2020, p. 9) “cuidar é, pois, exercício de acolhimento do outro em suas necessidades e possibilidades; é encontro nas situações cotidianas da vida

em que o interesse pelo outro atravessa a futilidade do momento e se estabelece a relação”. Assim, a sensibilidade presente no ato de cuidar, revela-se nas interações do dia a dia entre educador(a) e criança, que resultam em momentos de vínculo e significado.

Portanto, “os adultos são responsáveis pela educação dos bebês, mas, para compreendê-los, é preciso estar com eles, observar, “escutar as suas vozes” e acompanhar os seus corpos” (BARBOSA, 2010, p. 6), o que deve ser consolidado nas práticas pedagógicas nas instituições. Exemplificando, para educar é necessário compreender, e, para isso, é preciso ter ouvidos atentos e um olhar atencioso. Também, nesse contexto, o cuidado se evidencia. A autora reforça que cuidar e educar são indissociáveis, já que cada ato de cuidado envolve aprendizagem, e cada ação educativa demanda atenção às necessidades da criança.

Entre as diferentes formas pelas quais o cuidar acontece, a alimentação merece destaque, pois ultrapassa a dimensão biológica e assume um caráter formativo. Como Barbosa (2010) indica, trata-se de uma situação significativa de aprendizagem na primeira infância, pois envolve não apenas aspectos sociais, como o cuidado pessoal, a saúde e o bem-estar, mas também habilidades motoras e fonoarticulatórias, evidenciando a inseparabilidade entre as ações de cuidado e educação.

O educar, na Educação Infantil, refere-se à promoção de experiências que favorecem aprendizagens significativas, envolvendo a construção de conhecimentos, valores e atitudes em contextos que considerem a criança como sujeito ativo. Segundo o Artigo 9º das DCNEI (BRASIL, 2009, p. 4) “as práticas pedagógicas que compõem a proposta curricular da Educação Infantil devem ter como eixos norteadores as interações e as brincadeiras”. A BNCC (BRASIL, 2017, p. 37) reforça que essas práticas envolvem “experiências nas quais as crianças podem construir e apropriar-se de conhecimentos por meio de suas ações e interações com seus pares e com os adultos, o que possibilita aprendizagens, desenvolvimento e socialização”. Os incisos do Artigo 9º detalham essas práticas, dentre eles destacam-se:

- I - promovam o conhecimento de si e do mundo por meio da ampliação de experiências sensoriais, expressivas, corporais que possibilitem movimentação ampla, expressão da individualidade e respeito pelos ritmos e desejos da criança;
- II - favoreçam a imersão das crianças nas diferentes linguagens e o progressivo domínio por elas de vários gêneros e formas de expressão: gestual, verbal, plástica, dramática e musical;
- IV - recriem, em contextos significativos para as crianças, relações quantitativas, medidas, formas e orientações espaço temporais;
- VIII - incentivem a curiosidade, a exploração, o encantamento, o questionamento, a indagação e o conhecimento das crianças em relação ao mundo físico e social, ao tempo e à natureza (BRASIL, 2009, p. 4).

Nessa perspectiva,

Educar significa, portanto, propiciar situações de cuidados, brincadeiras e aprendizagens orientadas de forma integrada e que possam contribuir para o desenvolvimento das capacidades infantis de relação interpessoal, de ser e estar com os outros em uma atitude básica de aceitação, respeito e confiança, e o acesso, pelas crianças, aos conhecimentos mais amplos da realidade social e cultural (BRASIL, 1998, p. 23).

Também, é importante ressaltar o brincar, que como dito anteriormente, é eixo estruturante das práticas pedagógicas, de acordo com a DCNEI. Ademais, o brincar é um dos seis direitos de aprendizagem e desenvolvimento da criança, estabelecidos pela BNCC. O documento diz que é direito da criança

Brincar cotidianamente de diversas formas, em diferentes espaços e tempos, com diferentes parceiros (crianças e adultos), ampliando e diversificando seu acesso a produções culturais, seus conhecimentos, sua imaginação, sua criatividade, suas experiências emocionais, corporais, sensoriais, expressivas, cognitivas, sociais e relacionais (BRASIL, 2018, p. 38).

Ao brincar, a criança cria, experimenta, amplia seu repertório cultural. O brincar é um momento de aprendizagem, em que diferentes aspectos do desenvolvimento, como o cognitivo, o social, o afetivo e o cultural, são estimulados. Como destacam Gomes, Aramburu e Santos (2024, p. 236) “quando as crianças brincam, elas não apenas se divertem, mas também exploram o mundo ao seu redor, desenvolvendo habilidades motoras, cognitivas, sociais e emocionais”, evidenciando a abrangência do desenvolvimento proporcionado pela brincadeira.

Portanto, cuidar, educar e brincar são dimensões que, ao se entrelaçarem, fundamentam a prática pedagógica na Educação Infantil. Mais do que ações isoladas, constituem um processo único, em que o atendimento às necessidades básicas, as experiências de aprendizagem e o direito de brincar se complementam e se fortalecem mutuamente. Segundo Barbosa e Purificação (2025, p. 37) “o cuidar e o educar estão presentes desde o início da vida da criança, nas relações que ela estabelece com a família, a comunidade e a instituição educativa, pois representam condições essenciais para sua constituição como sujeito humano”. Reconhecer essa indissociabilidade, que inclui também o brincar, é essencial para que haja a valorização da infância em sua integralidade.

A intencionalidade pedagógica na prática docente com crianças de 0 a 3 anos

A intencionalidade pedagógica se refere à ação consciente e planejada do(a) educador(a). Cada ação, interação e atividade é planejada com a intenção de promover a aprendizagem. A BNCC (2017) destaca a intencionalidade como um elemento que orienta o trabalho na Educação Infantil, evidenciando a intenção do educador e a forma como ela se concretiza, conforme aponta o documento:

Essa intencionalidade consiste na organização e proposição, pelo educador, de experiências que permitam às crianças conhecer a si e ao outro e de conhecer e compreender as relações com a natureza, com a cultura e com a produção científica, que se traduzem nas práticas de cuidados pessoais (alimentar-se, vestir-se, higienizar-se), nas brincadeiras, nas experimentações com materiais variados, na aproximação com a literatura e no encontro com as pessoas (BNCC, 2017, p. 39).

Na prática docente com crianças de 0 a 3 anos, a intencionalidade pedagógica pode acontecer em diferentes dimensões da rotina, não se restringindo às atividades dirigidas, mas atravessando cada gesto, escolha e interação estabelecida no contexto educativo, desta forma, cada detalhe do cotidiano deve carregar um potencial educativo. A falta dessa percepção e atuação leva a persistência, no imaginário social, da ideia de que o cuidado se limita a práticas desvinculadas do pedagógico. No entanto, ambos se entrelaçam no cotidiano da Educação Infantil, compondo um único processo. Ostetto (2000) ressalta:

O pedagógico, então, não está relacionado somente àquelas atividades coordenadas ou dirigidas pelo educador, realizadas geralmente na mesa, com todas as crianças, envolvendo materiais específicos – em regra papel, lápis, caneta... –, e que resultam num produto “observável”. O pedagógico também envolve o que se passa nas trocas afetivas, em todos os momentos do cotidiano com as crianças; perpassa todas as ações: limpar, lavar, trocar, alimentar, dormir (OSTETTO, 2000, p. 7).

Momentos de cuidado, como alimentação, banho, troca de fraldas e repouso, são oportunidades de experiências educativas e afetivas, indo além do atendimento das necessidades físicas. Como destacam Kramer, Nunes e Pena (2020, p. 10), o “cuidado como lugar que se dá no afeto, como um lugar para se existir; como encontro”, evidenciando que esses momentos também constituem espaço de presença e significado para a criança.

Nesses instantes, abrem-se possibilidades para o fortalecimento de laços entre educador(a) e criança, para múltiplas aprendizagens, e para a consolidação da compreensão sobre o cuidado consigo mesma e com os outros. Ortiz e Carvalho (2012, p. 94) afirmam que, “a criança só vai aprender a cuidar de si mesma e dos outros, se puder vivenciar cuidados

cotidianos de qualidade”, mostrando a importância dessas experiências na formação de atitudes de respeito e responsabilidade.

Durante as trocas de fraldas, por exemplo, além de favorecer a aproximação entre educador(a) e criança e de promover sentimentos de confiança e segurança, esse cuidado pode se tornar um espaço de diálogo e de descoberta. É uma situação propícia para conversar com as crianças sobre as partes do corpo e os hábitos de higiene, explicando os procedimentos de retirar e vestir cada peça de roupa, realizar a limpeza, usar o lenço, o hidratante, tomar banho, entre outros cuidados, para que elas possam ir compreendendo os processos que, mais adiante, podem se tornar atitudes de autocuidado por parte delas próprias, evidenciando que, na Educação Infantil, até as situações mais cotidianas devem ser providas de intencionalidade pedagógica.

O cuidado envolve uma postura atenta e intencional do(a) educador(a), que deve observar, escutar e respeitar cada criança, reconhecendo esses momentos como oportunidades de aprendizagem e vínculo. Nesse sentido, “o cuidado precisa considerar, principalmente, as necessidades das crianças, que quando observadas, ouvidas e respeitadas, podem dar pistas importantes sobre a qualidade do que estão recebendo” (BRASIL, 1998, p. 25). Assim, o ato de cuidar se torna pedagógico ao valorizar as manifestações infantis e transformar o cotidiano em espaço de desenvolvimento integral.

Um outro aspecto, não menos importante, em que a intencionalidade pedagógica pode ocorrer, está relacionado ao desenvolvimento da autonomia infantil. Isso acontece quando o(a) educador(a) permite que as crianças realizem ações de forma independente, explorem o ambiente e os objetos com segurança e confiança, sentindo-se motivadas a enfrentar novos desafios. Essa perspectiva é reforçada por Ortiz e Carvalho (2012, p. 78), ao afirmar que:

Quando as crianças dominam o ambiente em que vivem e são capazes de fazer coisas por si mesmas, sem solicitar a assistência constante do adulto, com segurança e confiança na exploração do ambiente e dos objetos que o compõem; quando se sentem encorajadas a transpor os desafios inerentes [...] então, a creche se torna um lugar de bebês (ORTIZ e CARVALHO, 2012, p. 78).

Assim, o espaço educativo é um espaço importante para que as crianças ampliem suas experiências, expressem suas potencialidades e conquistem maior autonomia em suas ações. A instituição de Educação Infantil, ao oferecer oportunidades de participação, descoberta e tomada de decisões, contribui para que cada criança se sinta encorajada a agir e explorar o que a cerca.

Nesse sentido, a arrumação da sala de referência após uma atividade pode constituir um exemplo prático de intencionalidade pedagógica. Esse momento, que poderia ser visto apenas como uma tarefa prática, torna-se uma oportunidade educativa quando é planejada e valorizada pelo(a) educador(a). Nesse processo, as crianças aprendem a cooperar, assumir responsabilidades e desenvolver autonomia ao realizar tarefas como organizar materiais. Como destaca o RCNEI (1998), dedicar um tempo ao final de cada atividade para a arrumação permite às crianças perceberem que podem realizar ações de forma independente, colaborar com os colegas e assumir responsabilidades, ainda que, no início, precisem do apoio e supervisão do educador.

Um momento que se revela rico em oportunidades educativas é a convivência com os pares e com adultos na instituição. Nesses momentos, as crianças aprendem a lidar com diferentes emoções e situações do cotidiano e desenvolvem habilidades sociais. Como indica Ortiz e Carvalho (2012, p. 78), “quando, por meio da convivência com seus pares e com adultos acolhedores, podem construir valores de colaboração e solidariedade”. Nessa mesma perspectiva, segundo a Resolução nº 5, de 17 de dezembro de 2009, que fixa as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil (BRASIL, 2009), cabe à proposta pedagógica assegurar momentos de convivência entre as crianças e entre elas e os adultos, favorecendo, nesse processo, a ampliação de diferentes saberes e conhecimentos.

Outro exemplo em que a intencionalidade pedagógica ocorre, refere-se à organização do espaço físico das salas de referência e na escolha dos materiais pedagógicos. Segundo Guimarães e Garms (2013) o educador é responsável por selecionar, organizar e dispor os objetos, materiais e propostas, visando ampliar a curiosidade e as possibilidades investigativas da criança. Nesse sentido, “o espaço físico se organiza para favorecer a interação com o outro, com os objetos e a cultura” (GUIMARÃES; GARMS, 2013, p. 31). Essa atenção à disposição do ambiente evidencia que a prática pedagógica na Educação Infantil precisa ser planejada e intencional, estimulando a exploração e a interação das crianças com o espaço e com seus pares. Nesse contexto, Barbosa (2010) destaca:

Os ambientes precisam ser coerentes com as necessidades das crianças, proporcionando situações de desafio, mas também oferecendo segurança. Quando bem pensados e propostos, incitam as crianças a explorar, a serem curiosas, a procurar os colegas e os brinquedos, isto é, elas podem escolher de modo autônomo (BARBOSA, 2010, p. 8).

Dessa forma, o educador(a) não organiza o espaço apenas para garantir segurança, mas também para estimular a exploração e a curiosidade. Horn e Fochi (2012) complementam essa perspectiva ao afirmar que:

Se o espaço tem a intencionalidade de que crianças e adultos transitem livremente, tenham distintos materiais à disposição, e principalmente, um tempo que garanta a execução de suas próprias atividades, é possível refletir sobre novas maneiras de organizar o grupo, e ao mesmo tempo, pensar sobre as formas como são proporcionados os encontros (HORN e FOCHI, 2012, p. 9).

Essas reflexões mostram que a intencionalidade pedagógica pode ocorrer tanto na organização do ambiente quanto na gestão do tempo e dos recursos, oferecendo às crianças oportunidades de vivências, escolhas, protagonismo e fortalecimento de suas relações, competências e experiências.

Por fim, Schmitt e Martins Filho (2017, p. 136) reforçam que “a organização dos espaços deve permitir o movimento corporal, correr, engatinhar, pular, rolar, soltar, pegar, abaixar, encostar, jogar, explorar objetos, permitir que se explore o espaço com todos os sentidos”. Isso evidencia como o planejamento cuidadoso do ambiente contribui para a percepção corporal, espacial, motora, sensorial, para a autonomia e para o desenvolvimento integral das crianças. Assim, entende-se que a intencionalidade do educador(a) na Educação Infantil não deve se limitar à disposição física dos objetos, mas envolve um planejamento aprofundado, em que o espaço é pensado e organizado para as necessidades e expressões das crianças. Nesse contexto, o espaço se torna um verdadeiro instrumento de aprendizagem e demonstra a relevância do trabalho educativo desenvolvido com crianças pequenas.

O(a) educador(a) também age com intencionalidade quando propicia às crianças momentos de brincadeira. As brincadeiras, por serem eixo norteador das práticas pedagógicas, configuram-se como momentos ricos em aprendizagem, interações e descobertas. De acordo com a BNCC (BRASIL, 2017), as interações que ocorrem durante o brincar integram o cotidiano da infância e favorecem múltiplas aprendizagens, contribuindo para o desenvolvimento integral das crianças. Nesses contextos, manifestam-se a expressão dos afetos, a mediação das frustrações, a resolução de conflitos e a regulação das emoções, evidenciando o caráter formativo e significativo das brincadeiras.

Essa intencionalidade pode ocorrer tanto nas brincadeiras espontâneas quanto nos contextos planejados pelo(a) educador(a), por exemplo, nas propostas investigativas e na oferta de materiais não estruturados, permitindo que as crianças explorem, experimentem e construam novos conhecimentos, enquanto o(a) educador(a) desempenha seu papel de

mediador nesse processo de aprendizagem. Dessa maneira, o brincar torna-se um meio para promover a aprendizagem de forma prazerosa e contextualizada. Nessa perspectiva, o RCNEI (1998) destaca a importância da organização de situações de aprendizagem orientadas e da intervenção docente nesse processo, ao afirmar que:

A organização de situações de aprendizagens orientadas ou que dependem de uma intervenção direta do professor permite que as crianças trabalhem com diversos conhecimentos. Estas aprendizagens devem estar baseadas não apenas nas propostas dos professores, mas, essencialmente, na escuta das crianças e na compreensão do papel que desempenham a experimentação e o erro na construção do conhecimento (BRASIL, 1998, p. 29-30).

Desse modo, o documento reafirma a relevância do papel do educador(a) na criação de contextos que favoreçam o desenvolvimento integral da criança, evidenciando que o brincar intencional e mediado potencializa aprendizagens mais significativas e contextualizadas.

Além disso, evidencia-se que as atividades realizadas em uma instituição educativa, voltadas às crianças pequenas, diferenciam-se do cuidado familiar doméstico, ou seja, não representam a continuidade dos fazeres maternos. Os(as) educadores(as) são profissionais que passaram por um processo de formação específica para exercer essa função, e seu trabalho possui embasamento teórico, científico e prático, sendo imprescindível a permanente e periódica atualização de seus conhecimentos em torno do desenvolvimento da criança e do contexto da Educação Infantil.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente artigo mostrou-se relevante ao possibilitar uma compreensão mais aprofundada a respeito da intencionalidade pedagógica na Educação Infantil e ao analisar o cuidar, educar e o brincar como eixos indissociáveis, assim, atendendo ao objetivo geral proposto para este estudo.

No item “Educação Infantil: breve trajetória e consolidação como direito”, foi apresentada uma síntese histórica dessa etapa de educação, destacando alguns marcos na legislação brasileira que transformaram o cenário da mesma. Essa trajetória demonstra avanços significativos, consolidando a Educação Infantil como direito da criança e dever do Estado, e reconhecendo, por meio de documentos normativos e orientadores, o cuidado como parte indissociável do processo educativo. Entretanto, conclui-se que, apesar das importantes conquistas realizadas até então, em torno da Educação Infantil, ainda enfrenta-se muitos

desafios, dentre estes, superar a concepção assistencialista ainda existente no ideário social sobre esta etapa de educação.

Na abordagem sobre “O reconhecimento da criança como sujeito ativo e protagonista do desenvolvimento”, evidenciou-se a importância de compreender a criança como sujeito histórico, social e de direitos, protagonista do seu desenvolvimento e capaz de construir sentidos sobre o mundo por meio das interações e das brincadeiras. Observou-se ainda que o brincar e as interações são fundamentais para o desenvolvimento integral, pois permitem à criança explorar, expressar-se, compreender o meio em que vive e participar ativamente da construção da cultura e do conhecimento.

Em “Cuidar, educar e brincar: práticas indissociáveis”, destacou-se que essas três dimensões estruturam as práticas pedagógicas da Educação Infantil, conforme orientam as DCNEI, RCNEI, BNCC e demais documentos. Demonstrou que o reconhecimento da indissociabilidade entre esses três eixos é essencial para a valorização da infância.

Por fim, em “A intencionalidade pedagógica na prática docente com crianças de 0 a 3 anos”, discutiu-se o conceito de intencionalidade pedagógica e sua presença no cotidiano das práticas docentes, evidenciando a importância de ações planejadas e conscientes que orientem o trabalho educativo. Além disso, foi possível compreender como a intencionalidade pode ocorrer nas interações e nas experiências vivenciadas pelas crianças na Educação Infantil.

Portanto, a Educação Infantil constitui um espaço educativo onde as atividades precisam ser planejadas para favorecer diversos aspectos, como o desenvolvimento da linguagem e da comunicação, o aperfeiçoamento da coordenação motora, por meio de atividades como correr, pular, empilhar blocos, manusear massinhas ou usar tesouras sem ponta; o fortalecimento dos vínculos afetivos em momentos de acolhimento, conversas em roda e demonstrações de afeto; o exercício da convivência e da cooperação em brincadeiras coletivas e projetos em grupo. As propostas pedagógicas também precisam ser planejadas de forma a estimular a imaginação, a curiosidade e o raciocínio, por meio de jogos de memória, leituras de histórias e atividades de investigação, possibilitando que as crianças expressem ideias, formulem hipóteses e encontrem soluções criativas para diferentes situações.

Concluiu-se, que o artigo alcançou os objetivos propostos, aprofundando a compreensão sobre a intencionalidade pedagógica e evidenciando a importância de práticas intencionais no desenvolvimento das crianças pequenas, demonstrando que os três eixos, cuidar, educar e brincar, são indissociáveis.

Desse modo, foi possível responder a questão proposta nesta pesquisa: “Como a intencionalidade pedagógica ocorre na integração entre cuidar, educar e brincar com crianças de 0 a 3 anos na Educação Infantil?”, ao mostrar algumas perspectivas de como ela ocorre na realidade, por meio dos estudos analisados.

Contudo, verifica-se que os estudos acerca dessa temática, precisam ser ampliados e aprofundados, para que a prática pedagógica seja realmente mais fundamentada e consciente por parte dos(as) educadores(as) nessa etapa de educação e que o cuidar, educar e brincar sejam sempre permeados pela intencionalidade. Espera-se que este estudo contribua para uma reflexão mais ampla e para a valorização da Educação Infantil, especialmente no que se refere ao trabalho do(a) educador(a) e à relevância dessa etapa para o desenvolvimento integral das crianças pequenas.

REFERÊNCIAS

- BARBOSA, Elaine Pereira de Queiroz; PURIFICAÇÃO, Marcelo Máximo. Uni duni tê...aprender o quê? O educar, o cuidar e o brincar como práticas indissociáveis na Educação Infantil. **Revista Educação, Psicologia e Interfaces**, São Paulo, v. 9, n. 1, p. 28–52, fev./fev. 2025.
- BARBOSA, Maria Carmem Silveira. As especificidades da ação pedagógica com os bebês. In: I SEMINÁRIO NACIONAL: CURRÍCULO EM MOVIMENTO - PERSPECTIVAS ATUAIS, 1, 2010, Belo Horizonte. **Anais do I Seminário Nacional: Currículo em Movimento**. Brasília: Ministério da Educação, 2010, p. 1-12.
- BRASIL. Constituição (1988). **Constituição da República Federativa do Brasil de 1988**. Brasília, DF: Senado Federal, 1988.
- BRASIL. **Estatuto da criança e do adolescente**. Lei nº 8.069/90. Brasília, 1990.
- BRASIL. **Lei de diretrizes e bases da educação nacional**. Lei nº 9394/96. Brasília, 1996.
- BRASIL, Ministério da Educação e do Desporto. Secretaria de Educação Fundamental. **Referencial curricular nacional para a Educação Infantil**. Brasília, DF: MEC/SEF, 1998.
- BRASIL. Ministério da Educação e do Desporto. Secretaria de Educação Fundamental. **Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil**. Brasília: MEC/SEF, 1998. v. 2.
- BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. **Parâmetros Nacionais de Qualidade para a Educação Infantil: Volume 1**. Brasília: MEC/SEB, 2006.
- BRASIL. Conselho Nacional de Educação. Câmara de Educação Básica. **Resolução n. 5, de 17 de dezembro de 2009**. Fixa as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil. Brasília: Diário Oficial da União, 17 dez. 2009.
- BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. **Diretrizes curriculares nacionais para a educação infantil**. Brasília: MEC, SEB, 2010.
- BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília: MEC/SEB, 2018.
- EDWARDS, Carolyn; GANDINI, Lella; FORMAN, George. **As Cem Linguagens da Criança: a abordagem de Reggio Emilia na Educação da Primeira Infância**. Porto Alegre: Artmed, 1999.
- FONSECA, Paula Fontana. O laço educador-bebê se tece no enodamento entre cuidar, educar e brincar. **Educação & Realidade**, Porto Alegre, v. 43, n. 4, p. 1555-1568, out./dez. 2018.

GIL, A. C. **Métodos e Técnicas de Pesquisa Social**. São Paulo, SP: Atlas, 1999.

GIL, A. C. **Métodos e Técnicas de Pesquisa Social**. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2008.

GODOY, Arilda Schmidt. Pesquisa qualitativa: tipos fundamentais. **Revista de Administração de Empresas**, São Paulo, v. 35, n. 3, p. 20-29, mai./jun. 1995.

GOMES, Vera Lucia; ARAMBURU, Francieli dos Santos; SANTOS, Mariana Karine Souza dos. O professor na Educação Infantil: desafios na integralização do cuidar, educar e brincar. **Revista Diálogos Interdisciplinares**, Aquidauana, v. 3, n. 15, p. 226–244, dez./dez. 2024.

GUIMARÃES, Célia Maria; GARMS, Gilza Maria Zauhy. *Currículo para a educação e o cuidado da criança de 0 a 5 anos?* **Revista de Educação PUC-Campinas**, Campinas, v. 18, n. 1, p. 19–35, jan./abr. 2013.

HORN, Maria da Graça; FOCHI, Paulo Sérgio. A organização do trabalho pedagógico na educação infantil. In: SIMPÓSIO DO CURSO DE FORMAÇÃO DE DOCENTES – NORMAL EM NÍVEL MÉDIO, 6., 2012, Foz do Iguaçu. **Anais do VI Simpósio**: [tema do evento não informado]. Foz do Iguaçu: [órgão organizador não informado], 2012. p. 1-27.

KRAMER, Sônia; NUNES, Maria Fernanda Rezende; PENA, Alexandra. Crianças, ética do cuidado e direitos: a propósito do Estatuto da Criança e do Adolescente. **Educação & Pesquisa**, São Paulo, v. 46, p. 1-18, jan./dez. 2020.

MINAYO, M. C. S. (org.). **Pesquisa social**: teoria, método e criatividade. Petrópolis, RJ: Vozes, 2009.

OLIVEIRA, Zilma de Moraes Ramos de. **Educação infantil**: fundamentos e métodos. São Paulo: Cortez, 2002.

ORTIZ, Cisele; CARVALHO, Maria Teresa Venceslau de; BAROUKH, Josca Ailine; ALVES, Maria Cristina Carapeto Lavrador. **Interações: Ser professor de bebês - cuidar, educar e brincar, uma única ação**. São Paulo: Blucher, 2012.

OSTETTO, Luciana Esmeralda. **Planejamento na Educação Infantil**: mais que a atividade, a criança em foco. Campinas: Papyrus, 2008.

SANTOS, Creusa Oliveira; SANTOS, Ligia; COSTA, Joana; CAMPOS, Cláudia. A indissociabilidade de cuidar e educar na educação infantil: um olhar sobre a modalidade creche. **Caderno de Graduação – Ciências Humanas e Sociais**, Aracaju, v. 3, n. 1, p. 213–226, jan./jun. 2015.

SCHMITT, Aline da Silva; MARTINS FILHO, Altino José. Práticas educativas e pedagógicas com os bebês: múltiplas possibilidades no cotidiano da creche. **Humanidades & Inovação**, Palmas, v. 4, n. 5, p. 109-121, jul./dez. 2017.